



**LUCÍLIA JUNQUEIRA DE ALMEIDA PRADO**

---

**Fiz o que pude**

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Rosane Pamplona

---

● Leitor em processo – 2º e 3º anos  
do Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **🌸 UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **🌸 RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **🌸 COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **🌸 PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **✿ LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **Fiz o que pude**

---

**LUCÍLIA JUNQUEIRA DE ALMEIDA PRADO**



### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Lucília Junqueira de Almeida Prado nasceu em 1924, na cidade de São Paulo, mas, se lhe perguntam qual a cidade mais bonita do mundo, responde: Rio de Janeiro. E quando os jovens lhe perguntam se tem algo de que se arrependa na vida, responde: "Não ter estudado mais, mas procuro corrigir isso lendo muito". Foi assim que, depois de casada, adquiriu uma boa cultura geral, principalmente em História Universal e Política, assuntos dos quais gosta muito. Começou a escrever cedo, mas só a partir dos anos 1970 suas histórias saíram da gaveta para lançá-la numa carreira de sucesso entre crianças e jovens. Já recebeu diversos prêmios, entre eles o Jabuti.



### **RESENHA**

Todos os animais são unânimes em dizer que a floresta é a adorada mãe que os protege, que lhes dá abrigo, sombra, água e alimentos. E todos se empenham em demonstrar sua gratidão, protegendo-a também. Quando o velho jequitibá começa a perder as folhas, os animais se reúnem num mutirão; o tatu cava buracos que os outros bichos enchem de esterco, para o fortalecê-lo. Só um passarinho pequenino parece não ter como cooperar com o bem-estar da floresta. Quando chega o inverno, chega também uma terrível seca. Os animais se preocupam, mas, dessa vez, não há o que fazer. Então, um terrível incêndio se alastra pela floresta, fazendo crepitar os galhos e as folhas secas. Todos fogem o mais depressa para escapar do flagelo. Fica só o pequeno passarinho, que decide fazer alguma coisa para impedir desgraça maior. Voa até a nascente do riacho e, incansavelmente, enche o bico de

água e a derrama nas labaredas. Quando, enfim, o fogo começa a baixar, os animais voltam e admirados perguntam o que ele ficou fazendo lá. E a pequena ave responde: *fiz o que pude*.

Com a história do valente passarinho que não deixa de fazer a sua parte, o autor nos apresenta a floresta como a generosa mãe que tudo dá, e os animais como os filhos cheios de gratidão e reconhecimento pelas dádivas recebidas. Mas essa não é meramente uma história sobre a preservação do meio ambiente. É, mais do que isso, uma lição de cidadania. De um modo gostoso e descomplicado, o pequeno leitor pode ir tomando consciência de que ele também pode fazer a sua parte.



## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Conto infantil.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências, Geografia.

**Tema transversal:** Ética, Meio ambiente.

**Palavras-chave:** natureza, solidariedade, comprometimento.

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Peça aos alunos que contem o que sabem sobre as florestas e, depois, que imaginem como é viver numa delas.

2. Folheie o livro para que os alunos possam apreciar as ilustrações de Susana Hoslet, mas tome cuidado para não mostrar as imagens que representam o incêndio na floresta. Pergunte a eles quem serão os personagens da história.

3. Antecipe o título do livro e pergunte: Qual dos bichos que aparecem na história fez o que pôde? E o que será que ele fez? Registre as hipóteses.

4. Leia para a turma o texto da quarta capa e converse a respeito das hipóteses de leitura.

### Durante a leitura

1. Avise aos alunos que o texto trará muitos nomes de animais, de árvores e de frutas. Peça que anotem aqueles que eles não conhecem.

2. Peça que prestem atenção no comportamento do passarinho durante toda a história e que formem uma opinião a respeito

dele. O que ele parece? Um preguiçoso? Um estraga-prazeres? Ou apenas um coitadinho? Ou, quem sabe, alguém inteligente e sério?

### Depois da leitura

1. Peça aos alunos que deem uma opinião sobre o passarinho. Pergunte se alguém se identificou com ele em algum momento e por qual motivo.

2. "Não devemos nos lembrar só do que a floresta pode fazer por nós, mas do que nós podemos fazer por ela", aconselhava o macaco, parafraseando uma célebre frase de John Kennedy, um dos presidentes dos Estados Unidos. A frase original é "Não devemos nos perguntar o que o país pode fazer por nós, mas o que nós podemos fazer pelo nosso país". Verifique se os alunos entenderam o que o macaco quis dizer e se acham que todos os animais seguiam esse conselho.

3. Pesquisando sobre bichos e número de patas.

Faça junto com os alunos um levantamento dos nomes de animais que são personagens da história. Desafie-os a descobrir quantas patas tem cada um. Quando não conhecerem algum deles, o jeito é pesquisar.

4. Depois de concluída a lista de bichos, peça aos alunos que examinem a maneira simples e bem-humorada como Susana Hoslet desenhou os animais. Proponha aos alunos que elaborem uma lista com bichos que não tenham aparecido na história. Organize um sorteio e desafie-os a desenhar o bicho sorteado de um jeito simples e bem-humorado. Organize um mural com os trabalhos produzidos.

5. O texto fala de um jequitibá. Alguém já viu um? Seria interessante trazer para a classe alguma foto ou ilustração de uma árvore tão significativa para a nossa flora. Há muitas publicações especializadas em árvores. E gabioba, quem conhece? A árvore que dá jabuticabas chama-se jabuticabeira. E a que dá gabiobas? Fazer uma lista de árvores frutíferas. Aproveite a oportunidade para trabalhar os sufixos *-eiro* e *-eira*, tão frequentes na língua e também causadores de desvios ortográficos em razão da pronúncia *-ero* e *-era*. Organize as informações em uma tabela:

Fruta	Árvore
Limão	Limoeiro
Abacate	
Laranja	
Maçã	

## 6. Pesquisando sobre as estações do ano.

A autora descreve as quatro estações do ano. Levante esse assunto com a classe. Eles conhecem as estações? Quando começa cada uma? O que costuma ter numa estação que na outra não tem? Apesar de não termos, no Brasil, uma distinção tão clara de estações como no hemisfério Norte, é possível perceber certas características de cada uma. Por exemplo, saber que frutas ou legumes são típicos de cada época, quando chove mais etc. Sugestão: Peça aos alunos que façam uma pesquisa na feira, perguntando aos feirantes qual a fruta ou a hortaliça da época. Essa pesquisa pode ser delegada a um grupo por mês. Assim, pode-se fazer um levantamento anual, que será registrado num mural visível para toda a classe.

## 7. Pesquisando sobre incêndios florestais.

Na história, as labaredas “se alastravam pela floresta, fazendo estalar os galhos e as folhas secas” e “os animais só pensavam em fugir, apavorados”. Infelizmente, incêndios não acontecem só em histórias. Vez por outra, grandes reservas florestais são destruídas por causa de incêndios. Por que isso acontece? Há algo que pode ser feito para evitar esses desastres?



## LEIA MAIS...

### 1. DA MESMA AUTORA

- *Afinal, é a felicidade*. São Paulo: FTD.
- *Uma rua como aquela*. São Paulo: Planeta do Brasil.
- *O destino mora no coração*. São Paulo: Planeta do Brasil.
- *Uma camela no pantanal*. São Paulo: SM.
- *Cabriole, o Cabrito*. São Paulo: Global.

### 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Como contar crocodilos*: histórias de bichos, de Margaret Mayo. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Histórias de bichos brasileiros*: folclore brasileiro, de Vera do Val. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *No meio da bicharada*: histórias de bichos do Brasil, recon-tadas por Ricardo Prado. São Paulo: Moderna.



## LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!